



**Trabalho 1181**

**ENFERMEIRO INTENSIVISTA E O CUIDADO AO CLIENTE EM TERAPIA INTENSIVA**

Viviane Pinto Martins Barreto<sup>1</sup>, Beatriz Gerbassi Costa Aguiar<sup>2</sup>, Tereza Tonini<sup>3</sup>, Ericka Caminha Ferreira<sup>4</sup>, Nêbia Maria Almeida de Figueiredo<sup>5</sup>

**Introdução:** Considerando o processo de trabalho do enfermeiro intensivista, pode-se afirmar que o objeto de sua atividade é o cliente, os meios e instrumentos são o suporte necessário para a realização do cuidado e as atividades vêm a ser o cuidado direto propriamente dito<sup>1</sup>. As tarefas compilam coordenação, planejamento, implantação e avaliação de atividades assistenciais e gerenciais do processo de assistência de enfermagem<sup>2</sup>. Entrementes, ao considerarmos o modelo tecno-assistencial dos hospitais cuja abordagem gerencial se baseia na racionalidade instrumental identifica-se a docilização do corpo de enfermeiros, visto que administração das unidades desvia o profissional de sua principal função, que é o cuidado. A terapia intensiva por ser um setor altamente especializado e dotado de muitos recursos tecnológicos utilizados no cuidado de clientes graves impele ao enfermeiro o atendimento das demandas específicas do setor, que não contemplam apenas à capacitação profissional, mas também as que se referem aos aspectos psicossociais, vislumbrando a abordagem completa das necessidades dos clientes. Portanto, demarcamos como objeto de estudo o cuidado prestado pelo enfermeiro a clientes internados em Terapia Intensiva, de um Hospital Universitário da rede federal. **Objetivos:** identificar o processo de cuidado do enfermeiro intensivista prestado ao cliente internado em terapia intensiva; analisar o processo de cuidado no trabalho realizado pelo enfermeiro intensivista ao cliente internado em terapia intensiva. **Metodologia:** estudo descritivo, com abordagem qualitativa, com 16 enfermeiros intensivistas plantonistas. Remetido ao Comitê de Ética em Pesquisa de uma Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, cadastrado sob o número CAAE 0030.0.258.000.08, em consonância com a Resolução 196/1996 do CNS. Coleta de dados por entrevista semiestruturada. A análise dos dados foi realizada a partir de categorias oriundas dos conteúdos revelados, utilizando análise de conteúdo<sup>3</sup>. Houve nova leitura dos conteúdos para a construção de diagramas que identificassem a sequência do processo de cuidado do enfermeiro intensivista com extração das unidades de registro. **Resultados:** o tratamento dos resultados nos possibilitou a construção da caracterização dos participantes do estudo e do processo de cuidado prestado pelo enfermeiro intensivista. **Discussão:** dos enfermeiros entrevistados, 76,5% são do sexo feminino, ao passo que os demais 23,5% são do sexo masculino. Esses dados corroboram que a enfermagem é exercida, em sua maioria, por profissionais do sexo feminino possibilitando a abertura de um espaço amplo para desenvolver cuidados contemplando as habilidades femininas e a incorporação de muitos valores morais e sociais na própria formação dos enfermeiros modernos<sup>4</sup>. A faixa etária e tempo de formação dos enfermeiros variaram entre 22 a 46 anos, dentre os quais 56% possuem tempo de graduação menor que 10 anos e 44% concluíram a graduação há mais de 10 anos, tendo estes a maior parte do seu tempo de atuação em terapia intensiva. Esses dados relacionam-se com as dificuldades no processo gerencial apontadas pelos depoentes como: insegurança para tomada de decisão e para liderança; reconhecimento profissional e; experiência insuficiente para detecção e resolução de problemas. Os Enfermeiros

<sup>1</sup> Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Mestre pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Especialista em Terapia Intensiva, Enfermeira do Hospital Universitário Antônio Pedro [martinsvivi@yahoo.com.br](mailto:martinsvivi@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Profª Drª na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

<sup>3</sup> Profª Drª Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e coordenadora do programa da doutorado da UNIRO.

<sup>4</sup> Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro ; enfermeira do HUAP-UFF.

<sup>5</sup> Profª Drª na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)



## Trabalho 1181

mais jovens relatam dificuldades no gerenciamento do cuidado, devido à idade e pouco tempo de formação e os Enfermeiros com maior tempo de atuação expressam algumas dificuldades e sobrecarga devido à inexperiência de seus colegas de trabalho em um setor tão específico como a unidade intensiva. Em relação ao tipo de vínculo com a instituição, 69% são estatutários, realizando uma carga horária de 30 horas semanais e 31% mantém vínculo temporário com carga horária de 40 horas semanais, em um contrato de trabalho de 1 ano. Essa situação diversificada tem gerado conflitos no relacionamento interpessoal e no processo de trabalho, tendo em vista que a carga horária diferenciada sobrecarrega alguns dos profissionais da equipe e influencia diretamente no cuidado prestado. O mercado de trabalho sofre influências das transformações políticas e econômicas existentes no mundo do trabalho impelindo novos perfis profissionais. Dentre os enfermeiros intensivistas 56% possuem especialização em terapia intensiva, 25% em outras áreas como clínica médica e cirúrgica, emergência, hematologia e enfermagem do trabalho e 19% não têm especialização. A necessidade de aprofundamento técnico-científico emergiu nas falas dos sujeitos que destacavam que o fazer enfermagem em terapia intensiva demanda de conhecimento, segurança, atualização, investigação de buscar respostas e um tempo de ação diferente que só é desenvolvido com a prática profissional. O quantitativo majoritário de especialistas em terapia intensiva justifica-se por ser um setor altamente especializado, onde materiais e equipamentos sofisticados são usados para atender aos clientes assistidos. A quase imposição da especialização pode ser perversa para o enfermeiro, caso ele não esteja alerta ao cuidado de si e do cliente como um sujeito histórico, político, complexo, criativo e livre. Ignorar essas evidências pode comprometer o cuidado que não pode se basear apenas nos aspectos racionais e bio-fisiológicos (a doença) tão presente nos CTIs. Essa tendência cria sujeitos impregnados de racionalidades, moldados apenas para o funcionamento da instituição, com um modelo de gerenciamento de cuidado excludente pouco comprometido com o cliente. Nesse sentido, cabe destacar que o cuidado de enfermagem com o cliente na UTI engloba também o relacionamento com a família deste indivíduo, que perpassa do fato de consentir, ou não a visita do familiar, incidindo no estabelecimento de relação de confiança e de auxílio<sup>5</sup>. O desafio dos enfermeiros é buscar um equilíbrio que dê conta das particularidades do sujeito que cuida, do sujeito que é cuidado, do mercado de trabalho e do CTI, ao mesmo tempo em que busca conhecimentos específicos que o capacitem para uma tecnologia do cuidado em Enfermagem. Após a análise das falas do sujeito observamos que o enfermeiro intensivista tem o cliente como foco principal de seu processo de trabalho e norteia suas ações a partir das demandas advindas da gravidade do quadro clínico. Existem algumas ações que podem distanciar momentaneamente o enfermeiro do cliente, do cuidado direto, porém são necessárias para que as necessidades do cliente sejam atendidas. **Conclusões:** Toda a ação realizada pelo enfermeiro, cuja base é o cliente e suas necessidades, pautam-se em dimensões: cliente mais grave e menos grave. Essas dimensões servem para que o enfermeiro avalie a competência necessária para a prestação do cuidado. A competência também é marcante no processo de cuidado do enfermeiro intensivista, estando relacionada a conhecimento, habilidade e atitude, dos membros da equipe de Enfermagem para cuidar dos clientes no CTI. Ainda as descontinuidades existentes no seu processo gerencial do cuidado e o foco na racionalização instrumental inerente às unidades intensivas refletem um aparente afastamento do cuidado direto. **Referências:** 1-Kurcgant P, Tronchin DMR, et al. Gerenciamento em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 2- Tanji S, Coelho MJ. A Gerência do cuidar: A influência Histórico-social. Enfermagem Atual, Rio de Janeiro. 2005 nov. /dez.; 5(0):4-27. 3 Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 1977. 4-Figueiredo NMA, et al. Enfermagem fundamental: realidades, questões e soluções. V.1, São Paulo: Atheneu; 2001. p.179-89. 5- Frizon G, Nascimento ERP do, Bertoncello KCG. Necessidades dos Familiares na sala de espera de uma unidade de Terapia Intensiva. Cogitare Enferm. 2012 Out/Dez; 17(4):683-9.

**Descritores:** Enfermeiro, Gerência do cuidado, Terapia Intensiva.

**EIXO II** - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde



**65º+CBEn**  
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM

**07 A 10 DE OUTUBRO DE 2013**  
CENTRO DE CONVENÇÕES SULAMÉRICA  
RIO DE JANEIRO/RJ 

**A ENFERMAGEM E O CUIDADO COM A VIDA**

**Trabalho 1181**